**ACORDA MUNDO! SE FORES A TEMPO**

Apesar dos gritos de alerta, de há dezenas de anos, que os cientistas têm lançado sobre o estado de saúde do nosso planeta Mão Terra, os seus habitantes permanecem surdos preferindo a extinção do planeta à sua defesa. Apesar dos mais altos dignatários das religiões advertirem severamente o colapso do nosso planeta, a classe dos poderes instituídos, pouco ou nada está preocupada com o que se passa. Apesar da excelente encíclica “Louvado Sejas” do papa Francisco e bispo de Roma, ser um alerta importante para a salvação do planeta, nem os cristãos estão ainda conscientes do que se passa. O Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobres Mudanças Climáticas (*Intergovernmental Panel on Climate Change Sixth Assessment Report*), é um, agora publicado, documento que não nos deixa esperanças, apesar dos apelos de todo o lado, incluindo o secretário-geral da ONU, António Guterres. O resumo agora saído, representando 195 governos, constituído por uma série de volumes, que irão sendo publicados, reforça as conclusões de que o aquecimento global é uma realidade, sendo as suas causas as atividades humanas.

Em termos simples o relatório conclui que desde o ano 1850 o planeta Terra aqueceu em média 1,1º Celsius, mas que nos próximos vinte anos deve exceder 1,5º Celsius, temperatura que será superada num futuro próximo, mesmo com uma diminuição dos gases de estufa (dióxido de carbono e outros gases). Aquele valor seguro de 1,5º Celsius, acordado em Paris, será, no entanto, superado e a temperatura até ao final do século continuará a aumentar, podendo atingir 2,7º Celsius no ano de 2100. As temperaturas agora observadas têm paralelo com as existentes à 125 mil anos atrás, quando o manto de gelo do polo norte (Gronelândia) desapareceu o que deu origem a um aumento da água dos oceanos e à inundação de terras que agora estão a descoberto. Mas mesmo que a temperatura estratifique com um aumento de 1,5º Celsius, será uma situação catastrófica que se observará.

Este importante relatório afirma que a continuação das emissões de gases e outros poluentes, estão a alterar consecutivamente mais o clima, as plantas, o solo e o oceano que armazenam e libertam carbono e que é tudo reflexo da influência humana. São dados científicos com bases muito sólidas e não haverá muito a esperar se continuarmos com esta tendência, os efeitos do aquecimento global são um novo “dilúvio” sobre esta nossa Terra Mãe. As escolhas que hoje fizermos vão refletir o caminhar da humanidade. Para que o aquecimento do planeta seja contido abaixo dos 1,5º Celsius, todas as emissões devem imediatamente cair para zero, caso contrário que no fim deste século se dará a hecatombe de aumentos na ordem dos 4º Celsius.

As Igrejas têm um papel fundamental neste acordar o planeta, não só esclarecendo os mais céticos, que são negacionistas do aquecimento do planeta, mas ela própria reduzindo as emissões que produz, atingindo o ponto zero; a partir daí apelar a todos os seus crentes para os conduzirem ao mesmo.

O Conselho Mundial de Igrejas vem há dezenas de anos propondo uma reconciliação com a Natureza e a encíclica Louvado Sejas, do bispo de Roma, é extremamente exigente nesta nossa consciência do mal-estar do Planeta, chamando a atenção do mundo para os graves problemas de uma inação humana.

Também o bispo de Norwich, Graham Usher, da Igreja Anglicana Inglesa, depois do conhecimento deste relatório soltou o grito “Acorda Mundo!”, pedindo uma ação imediata para a mudança climática à luz deste relatório. O bispo Usher, bispo líder da Igreja Inglesa para o meio ambiente afirmou: “Já estamos vendo os efeitos da emergência climática em todo o mundo - e são as pessoas economicamente mais pobres do mundo que já estão sofrendo mais. Portanto, é nosso dever moral e um chamado cristão fazer tudo o que pudermos para tentar mudar a maré. Em poucos meses na COP26 teremos uma oportunidade de agir, os nossos líderes devem aproveitar este momento e aprovar mudanças reais e impactantes para o futuro da criação de Deus.”



Quadro da evolução das temperaturas de 1850 a 2020

**Joaquim Armindo**

Pós Doutorando em Teologia

Doutor em Ecologia e Saúde Ambiental

Diácono – Porto - Portugal